



FACULDADE MAUÁ

CURSO DE PSICOLOGIA

O IMPACTO DA DEPRESSÃO PÓS PARTO NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

THE IMPACT OF POSTPARTUM DEPRESSION ON CHILD DEVELOPMENT

EL IMPACTO DE LA DEPRESIÓN POSPARTO EN EL DESARROLLO INFANTIL

**ÁGUAS LINDAS DE GOIÁS
JULHO /2023**

**FACULDADE MAUÁ
PSICOLOGIA**

ALINE MARIA DE RESENDE TEIXEIRA

O IMPACTO DA DEPRESSÃO PÓS PARTO NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

THE IMPACT OF POSTPARTUM DEPRESSION ON CHILD DEVELOPMENT

EL IMPACTO DE LA DEPRESIÓN POSPARTO EN EL DESARROLLO INFANTIL

Artigo Científico apresentado à Faculdade Mauá de
Águas Lindas de Goiás, na disciplina TCC2, como
requisito para a obtenção de título de bacharel em
Psicologia, sob orientação da professora mestre Juliana
Rodrigues Faria da Silva.

O IMPACTO DA DEPRESSÃO PÓS PARTO NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL**THE IMPACT OF POSTPARTUM DEPRESSION ON CHILD DEVELOPMENT****EL IMPACTO DE LA DEPRESIÓN POSPARTO EN EL DESARROLLO INFANTIL**TEIXEIRA, ALINE. ¹**RESUMO**

O presente trabalho busca promover informações sobre como identificar sinais e formas de diagnóstico da depressão pós- parto, além de evidenciar a importância de um diagnóstico e tratamento precoce e suas possíveis consequências na vida da mãe, e, do recém-nascido e sua família. Este estudo também buscou analisar acerca da importância do cuidado psicológico na saúde mental materna e sobre os desdobramentos ao longo do desenvolvimento do bebê.

Trata-se de um estudo descritivo do tipo revisão bibliográfica narrativa consiste em uma pesquisa bibliográfica e documental, optou-se neste artigo pela análise de caráter qualitativo. A partir desta pesquisa pode -se Concluir que, a mulher durante o período de gravidez e no período puerperal, precisa ser apoiada e ter amparo psicológico, e cuidados , e que haja conscientização por parte da mesma, e da família sobre a prevenção e cuidados em relação aos aspectos que podem vir a influenciar a saúde mental materna e o desenvolvimento do bebê.

PALAVRAS-CHAVE: Depressão Pós-Parto. Prevenção. Desenvolvimento infantil.

ABSTRACT

This work seeks to promote information on how to identify signs and ways of diagnosing postpartum depression, in addition to highlighting the importance of early diagnosis and treatment and its possible consequences on the life of the mother, and the newborn and their family. This study also sought to analyze the importance of psychological care in maternal mental health and the consequences throughout the baby's development.

This is a descriptive study of the narrative bibliographic review type, consisting of bibliographic and documentary research. In this article, a qualitative analysis was chosen. From this research it can be concluded that women during pregnancy and puerperal period, needs to be supported and have psychological support and care, and that there is awareness on the part of the mother and the family about prevention and care in relation to aspects that may influence maternal mental health and the baby's development.

¹ alineresendepsicologiafacmaua1, Instituição/ Faculdade Maua. Orcid: 0009-0002-0951-4713

KEYWORDS: Postpartum Depression. Prevention. Child development.

RESUMEN (Tamanho da Letra 10, – Arial – 250 palavras no máximo, espaço simples)

Este Trabajo busca promover información sobre cómo identificar signos y formas de diagnosticar la depresión posparto, además de resaltar la importancia del diagnóstico y tratamiento temprano y sus posibles consecuencias en la vida de la madre, y del recién nacido y su familia. Este estudio también buscó analizar la importancia de la atención psicológica en la salud mental materna y las consecuencias a lo largo del desarrollo del bebé.

Se trata de un estudio descriptivo del tipo revisión bibliográfica narrativa, consistente en una investigación bibliográfica y documental, en este artículo se optó por el análisis cualitativo. De esta investigación se puede concluir que las mujeres durante el embarazo y el puerperio necesitan ser apoyadas y contar con apoyo y atención psicológica, y que exista concientización por parte de ellas y sus familias sobre la prevención y atención en relación a los aspectos que pueden influir en la salud mental materna y el desarrollo del bebé.

PALABRAS-CLAVE: Melancolía posparto. Prevención. Desarrollo infantil

INTRODUÇÃO

Os impactos da depressão pós-parto vão além do mundo da mãe e podem refletir no vínculo afetivo que interpõe-se nesse elo de mãe e filho. Pelo fato do recém-nascido ser inteiramente dependente, a relação que este estabelece com a figura materna caracteriza-se como fundamental para seu desenvolvimento. Portanto, é de extrema importância entender de que maneira a depressão pós-parto pode exercer influência na relação mãe-bebê. (SERVILHA, 2015)

Segundo Catão (2002) esse período é necessário para que a mãe perceba que seu bebê e ela são indivíduos separados, marcando o fim da gravidez psíquica. A psicose pós-parto, por sua vez, é um transtorno grave e raro, no qual são notados sintomas como agitação psicomotora, angústia, insônia, confusão mental, pensamentos delirantes com relação ao bebê e, em casos extremos, está altamente relacionado ao infanticídio de acordo com (FRIZZO; PICCININI, 2005; SCHIMIDT; PICCOLOTO; MÜLLER, 2005).

A depressão pós parto pode ocorrer com episódios maiores nas primeiras semanas após o nascimento, e segundo o Ministério da Saúde (MS) (2000), sua prevalência é variável, pois muitos casos não são diagnosticados e, portanto, não recebem o tratamento adequado.

Quando a mãe apresenta estado de depressão, a adaptação mãe/filho é prejudicada.

É comum que durante esse período tenha o sono prejudicado, por ter que alimentar seu bebê com frequência e se manter em alerta devido a preocupações pertinentes desse período como cólicas por exemplo. Mas, na depressão pós-parto a situação pode ser de mais desafios. Dificuldades com o sono podem impedir seu descanso e prejudicar a execução de sua rotina. Os sintomas de nervosismo podem torná-la menos tolerante e levar a conflitos frequentes com o seu parceiro (MOLLET al., 2019).

Percebendo a intensidade do momento vivenciado pela mulher entende-se que, a importância da rede de apoio, podendo ser caracterizada como as pessoas que prestarão auxílio à mulher, sejam eles órgãos de saúde pública, familiares ou amigos. O papel da rede

de apoio está em oportunizar a mulher que sinta e expresse livremente seus anseios e receios, fornecendo apoio a mulher de maneira que ela perceba que seus sentimentos são aceitos (IACONELLI, 2005). Tudo isso gera maior sentimento de segurança pois, o momento que essa mulher está vivendo é de grande mudança em sua vida, e a rede de apoio torna-se fundamental para que ela se sinta confortável e bem nesse período.

As mães deprimidas também sofrem grande influência de suas próprias expectativas, podendo sentir-se preocupadas por não conseguirem ser a mãe ideal que esperavam, ou sentem-se frustradas por notarem que sua vida como mãe não é como se imaginava anteriormente (SILVA; SANCHEZ, 2008).

A falta de energia pode atrasar o planejamento de suas consultas médicas, como as consultas com um obstetra, dificultando a sua recuperação física (SILVA et al., 2017). Por consequência, o quadro é um problema sério tanto para as famílias quanto para o sistema de saúde. O aparecimento da doença pode afetar a relação mãe-filho, pois a instabilidade emocional da mãe dificulta ainda mais que ela se comunique mais, e melhor com o filho (MOLLET et al., 2019).

Entre os fatores que contribuem para o desenvolvimento da depressão pós-parto estão mães com baixa escolaridade que moram sozinhas e sem um parceiro que as apoie, multigesta que já fizeram ou fazem consumo de álcool e/ou cigarro, que já foram expostas a uma crise de extremo estresse ou que já tem histórico de depressão em familiares. Para tanto, uma equipe multidisciplinar deve ser treinada para realizar a detecção adequada e precoce dos sintomas depressivos, de forma que as intervenções ocorram em tempo hábil e as consequências negativas dos transtornos mentais durante a gravidez sejam minimizadas (SILVEIRA et al., 2018).

Portanto é essencial considerar a importância do cuidado precoce na DPP considerando a possibilidade de intervenções profissionais da psicologia, que proporcionem às mães a assistência necessária para o enfrentamento dos problemas da maternidade, sem perder sua identidade, inclusão social e relações parentais (MOLLET et al., 2019). Dessa forma, é de extrema importância planejar ações de prevenção precocemente dessas alterações, na tentativa de minimizar os danos à relação da mãe e do filho. Essas relações podem reforçar a importância e a necessidade de cuidados com a saúde mental das mulheres durante e após a gravidez, pois são períodos de vulnerabilidade e mudança (GREINERT et al., 2018).

Uma puérpera que apresenta depressão pós-parto pode manifestar atitudes variadas que irão permear sua relação com o filho, como maior hostilidade, rejeição, negligência e agressividade, bem como menor afetividade e maior ansiedade nos cuidados maternos (SERVILHA, 2015).

Um dos primeiros autores a abordar sobre a saúde mental materna e sua relação com o desenvolvimento infantil foi Winnicott. Segundo Winnicott, mães que apresentam depressão pós-parto possuem uma forma diferenciada para realizar os cuidados maternos quando comparadas às mães sem o transtorno. Pelo fato destas mulheres desenvolverem sintomas depressivos, a qualidade e a dedicação nos cuidados maternos para com a criança podem aumentar ou diminuir excessivamente. O autor salienta sobre a necessidade da mãe em conhecer seu filho, pois ela é

seu primeiro e mais importante contato com o mundo e também reconhece que a assistência materna é uma tarefa absorvente e contínua para a mãe (WINNICOTT 1982).

A DPP afeta cerca de 15% a 20% das mulheres grávidas em todo o mundo e esse transtorno deve ser tratado adequadamente pois, caso não seja tratado pode levar a diversas complicações, como: risco de suicídio materno, a mãe pode rejeitar, machucar ou matar o filho, pode até desenvolver outros transtornos psicológicos, desequilíbrio na organização familiar além de grande sofrimento psicológico para a mãe e criança (GARFIELD et al., 2015). Para Arrais (2018) a DPP afeta o vínculo entre mãe e bebê em diversos aspectos, incluindo afetivo e cognitivo da criança que pode ter sequelas prolongadas na infância e adolescência. Nesse período pode haver uma diminuição ou ressecamento do leite materno, impossibilitando uma amamentação adequada ou a mãe se recusar a amamentar e pode negligenciar os cuidados com a criança. Desta maneira, quanto antes a identificação do transtorno, melhor será a identificação dos fatores de risco e a qualidade da assistência oferecida à puérpera. A portaria n 1.020 de 2013 publicada pelo Ministério da Saúde, garante a relevância dos serviços de saúde oferecidos a mulheres gestantes e cuidados após o parto. Acolhimentos, cuidados de pré-natal com exames, além da possibilidade de acompanhamento em serviços multidisciplinares como assistência social, nutricionista, assistência médica e psicológica. Estas e outras especialidades garantidas na portaria são de suma importância para o bem-estar da mulher e da criança como um todo em âmbito biológico, psicológico e social. A assistência psicológica durante a gravidez se faz necessária e pode contribuir para uma experiência mais saudável desse período maturacional, podendo evitar perturbações no processo de desenvolvimento gestacional e possíveis adversidades desencadeadas a partir de ocorrências patológicas, como complicações no parto e distúrbios emocionais no pós-parto além de facilitar a lidar com esta nova etapa da vida da mulher e de sua família (ALMEIDA E ARRAIS, 2016). Portanto, este trabalho busca promover informações sobre como identificar sinais e formas de diagnóstico da DPP, além de evidenciar a importância de um diagnóstico e tratamento precoce e suas possíveis consequências na vida da mãe, e, do recém-nascido e sua família.

OBJETIVO GERAL

Discorrer acerca da importância do cuidado psicológico na saúde mental materna.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Descrever a necessidade de cuidados com a saúde mental da gestação ao pós parto
- Refletir sobre a prevenção e adoecimento mental materno
- Mostrar as implicações na relação entre mãe e bebê, no desenvolvimento infantil em relação a DPP.

METODOLOGIA

Este presente artigo , trata-se de um estudo descritivo do tipo revisão bibliográfica narrativa. A revisão narrativa de acordo com Botelho (2011), é um método de grande relevância acadêmica, considerando que o pesquisador pode utilizar análises científicas já executadas sobre um conteúdo, através da assimilação de estudos, podendo compreender com maior ênfase a temática proposta. Para a realização e desenvolvimento desta pesquisa, foram analisadas as bases de informações eletrônicas nacionais e internacionais BVS® (Biblioteca Virtual em Saúde do Brasil e de Enfermagem), Lilacs (Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde), Scielo® (Scientific Electronic Library Online). Obtendo desta maneira artigos científicos publicados em português, e espanhol, assim como dissertação de mestrado, portarias e recomendações do Ministério da Saúde do Brasil (MS) e Conselho Regional de Psicologia. Foram utilizados os descritores aplicados nesta pesquisa, os mesmos foram adquiridos junto aos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), sendo eles: Depressão Pós-Parto; Prevenção , Interação mãe-filho e desenvolvimento infantil.

JUSTIFICATIVA

SAÚDE MENTAL MATERNA

A definição de depressão pós-parto deixou de ser considerada uma patologia única, passando a ser entendida como vários transtornos depressivos e ansiosos. A Depressão pós parto inicia-se a partir da quarta semana após o parto e pode durar até o final do primeiro ano após a gestação (SCHMIDT; PICCOLOTO; MULLER, 2005). A depressão pós-parto é um adoecimento psíquico com início, na maior parte dos casos a partir das primeiras quatro semanas após o parto, e com agravamento do quadro clínico nos seis meses seguintes. Além da DPP, outros transtornos emocionais podem afetar a saúde mental da mulher no puerpério, como baby blues e também a psicose puerperal as reverberações do transtorno depressivo do pós parto afeta a puérpera e também todo o núcleo familiar. O acometimento emocional da mãe influência de forma direta e negativa o desenvolvimento do bebê, em específico os aspectos sociais e afetivos. O impacto da DPP é explicado pela ocorrência desse quadro em um período em que a criança é totalmente dependente de cuidados. Todos os componentes descritos dessa situação culminam em um estado de urgência de cuidado multiprofissional ao binômio mãe-filho (ALOISE; FERREIRA; LIMA, 2019). O transtorno depressivo causa sofrimento e dor em um grande número de mulheres no

mundo e interfere de forma negativa no desenvolvimento infantil. Portanto, é imprescindível que os profissionais de saúde sejam capazes de reconhecer a depressão pós-parto, para que possam acolher e orientar de forma precisa, a gestante durante o pré-natal e no puerpério de forma integral, contínua e humanizada (FONSECA, 2016).

O ADOECIMENTO MENTAL NA GESTAÇÃO E NO PÓS PARTO

De acordo com Hildebrandt (2013) a causa da depressão pós-parto é incerta, mas se tem conhecimento de que alguns fatores são preditores da patologia, sendo eles: sintomas depressivos anteriores individual e familiar, depressão crônica, parto prematuro e dificuldade na amamentação.

Ademais, relações conflituosas, abandono do parceiro, gravidez não planejada, baixo nível socioeconômico, baixa escolaridade, frustrações durante a gestação são fatores que contribuem para o surgimento da depressão pós parto . E além disso ,também existem , as expectativas fantasiosas quanto ao papel de mãe e o conflito com a realidade é um fator de risco para o desenvolvimento de sintomas depressivos (SANTOS; SERRALHA, 2015).

Segundo Andrade et al. (2017) as alterações hormonais inerentes a gestação, como as vias da progesterona, estrógenos gonadais e prolactina modificam a modulação do sistema de neurotransmissão, sobretudo os sistemas serotoninérgicos e noradrenérgico. Conforme Cantilino et al. (2010) ocorrem mudanças nos níveis dos hormônios gonadais no puerpério, nos níveis de ocitocina e no eixo hipotálamo-hipófise adrenal, que estão relacionados ao sistema neurotransmissor. Além disso, a maternidade é um período que ocorre alterações biológicas, psicológicas e sociais. No período pós-parto há necessidade da adaptação da mulher a um novo papel, o de mãe. Pois é um período em que a mulher passa a ter mais responsabilidades ,há uma privação de sono e acontece também o isolamento social. Outro fator importante é que , a mulher passa por mudanças na sexualidade, em sua imagem corporal e na identidade feminina.

A IMPORTÂNCIA DO CUIDADO COM A MÃE E RELAÇÃO COM O BEBÊ

De acordo com Vieira et al. (2018) estudos mostram que puérperas com depressão pós-parto interagem menos com os filhos, é uma interação insuficiente, e mostram uma percepção negativa acerca do comportamento da criança, além de risco maior de interrupção precoce do aleitamento materno exclusivo. O diagnóstico de depressão pós-parto põe em risco o desenvolvimento emocional, social, cognitivo da criança e, além disso, prejudica o aleitamento materno. Os filhos de mães que apresentam sintomas depressivos desenvolvem problemas de temperamento e de saúde, déficit

intelectual e motor, baixa autoestima e problemas de natureza comportamental em longo prazo (LINO, et al., 2020). Para Abuchaim et al. (2015), a DPP prejudica a relação mãe-filho, pode afetar o aleitamento materno, no qual é uma prática indispensável para a saúde e o desenvolvimento do bebê. A depressão pós-parto compromete a continuidade do aleitamento materno. Prática essa que é de grande importância na fase inicial da vida do bebê por ser um alimento completo, sendo importante para o desenvolvimento do sistema imunológico e para fortalecer a interação emocional entre mãe e filho. E ainda, a prática de amamentar traz diversos benefícios para a lactante, tal como a liberação de ocitocina, hormônio responsável por diminuir os níveis de estresse e sintomas depressivos e, por consequência, fortalece o laço afetivo entre a mãe e o filho (LINO et al., 2020).

De acordo com Loreto (2008), pode haver maior influência dos acontecimentos pré-natais na saúde física e emocional do feto do que de fatores genéticos. Os estados afetivos da mãe, seus sentimentos e emoções se comunicam com o feto através da ação dos neuro-hormônios. A autora mostrou em seus estudos que emoções positivas da mãe produzem no feto respostas como aumento da frequência cardíaca e, do mesmo modo, emoções negativas como temor, angústia e depressão produzem perturbações emocionais e alterações fisiológicas.

Mães que vivem em constante estresse produzem maior quantidade de cortisol, que altera o cérebro tornando-o vulnerável a processos que destroem neurônios. O estresse causa endurecimento da artéria uterina, fazendo com que a irrigação sanguínea na placenta seja menor e o feto receba menos nutrição, não desenvolvendo-se de maneira normal (BUSNEL; PEDROMÔNICO, 2002). Isto pode gerar no bebê recém-nascido comportamentos depressivos, como pouca ou nenhuma expressão de interesse, menos excitabilidade, sono irregular, choro constante e elevação das taxas de cortisol (LORETO, 2008). A autora também ressalta que tais características são notadas logo no pós-parto, antes que haja interações suficientes entre o bebê e sua mãe para justificá-las. A literatura apresenta dados que revelam que bebês de mães deprimidas podem apresentar padrões incomuns de atividade cerebral, como menor

DISCUSSÕES E RESULTADOS

Entre os artigos revisados, notou-se que algumas puérperas, após o nascimento do bebê ou até no período do pós-parto podem apresentar problemas psicoafetivos como a depressão pós-parto, é importante salientar que muitas vezes há ausência da rede de apoio tornando esse processo muito mais difícil para a mulher, pois, se trata de um período de grande sensibilidade por parte da puérpera.

A depressão pós parto pode interferir no desenvolvimento do bebê, e é extremamente importante que haja uma investigação no início, quando surgem os primeiros sintomas e sinais da doença (RODRIGUES et al., 2019).

O pré natal é indispensável, conforme o ministério da saúde, e é um utensilio aplicado pelos profissionais da área da saúde para garantir uma gravidez proveitosa e conceber um bebe mais saudável , garantindo saúde da mãe , incluindo bem estar (SILVA et al.,2019).Mesmo sendo indispensável notou se através das pesquisas realizadas em artigos sobre o tema , que nem todas as mulheres gestantes tem essa facilidade de fazer o pré natal . Muitas tem dificuldades socioeconômicas que dificulta nesse processo e acabam não fazendo por completo o acompanhamento .

CONSIDERAÇÕES

Este estudo objetivou a análise dos sintomas referentes à depressão nas mulheres no período pós parto e seu impacto na relação mãe -bebe. A partir da coleta de dados através de artigos com o referido tema pôde -se concluir que a presença desses sintomas depressivos na mãe influencia na díade, em especial do terceiro até o quinto mês após o parto, pois, se trata de um período que as mães depressivas apresentaram dificuldades no desempenho das funções maternas pois, em função da doença acabam manifestando sentimentos de desprezo ,raiva , culpa e também rejeição pela criança.

De acordo com artigos analisados pôde-se verificar e compreender que os sintomas depressivos maternos, exercem influência na relação mãe -criança. Foi analisado também que há uma dualidade de sentimentos por parte dessa mãe, dificultando na maioria dos casos o aleitamento materno e também provocando instabilidade no sono do bebê.

A depressão pós- parto é um tema delicado que precisa ser observado, e se faz necessário priorizar o cuidado com a mulher ,para que não haja piora desse quadro. A prevenção é de extrema importância nesse período e também em seu pós- parto .

A análise deste estudo possibilitou a conclusão de que ,a mulher nesse período de gravidez e também no puerperal , precisa ser apoiada e ter um considerável amparo psicológico ,e é importante também para que a mesma se conscientize sobre a prevenção e cuidado em relação aos aspectos que podem vir a influenciar a saúde mental materna e poder tomar iniciativas para propiciar um desenvolvimento saudável para si e para o bebê .

REFERÊNCIAS

Mazzoni W., Javiera; Guajardo T., Viviana; Rojas C., Graciela.

Rev. ANÁLISE DA RELAÇÃO ENTRE DEPRESSÃO MATERNA E INDICADORES CLÍNICOS DE RISCO PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL

psiquiatr. clín. (Santiago de Chile) ; 49(2): 23-34, July-dec. 2011. tab

Artigo em Espanhol | LILACS | ID: lil-702146 Es el crecimiento infantil afectado por la depresión materna: revisión sistemática / Does maternal depression affect infant growth: systematic review

Disponível em :<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-702146>

Psicologia, Saúde e Doenças, vol. 18, núm. 3, 2017, pp. 828-845 Sociedade Portuguesa de Psicologia da Saúde Lisboa, Portugal

REPERCUSSÕES DA DEPRESSÃO PÓS-PARTO NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL,

Conceição A. S., Luísa P. S. 2015 UFTM Brasil. Disponível em [dx.doi.org/10.17058/barbaroi.v0i0.3748](https://doi.org/10.17058/barbaroi.v0i0.3748)

Olga Maria P. R. R Universidade Estadual Paulista, Departamento de Psicologia, Bauru, São Paulo, Brasil, 2011. Rafaela A. S. Universidade Estadual Paulista, Stress na gestação e no puerpério uma correlação com a depressão pós-parto. Bauru, São Paulo, Brazil 2011.

Disponível em :<https://doi.org/10.1590/S0100-72032011000900006>

Resende Daniela, Caixeta Daniel, Magalhães Eduardo, Silva Guilherme, rocha Isabella, Dornelas Pedro, Nunes Marilene, Ferreira Milce. Unipam Depressão pós-parto: repercussões no desenvolvimento infantil maio 2020 editora científica.

Disponível em:downloads.editoracientifica.com.br/articles/210504507.pdf

Servilha B, Bussad USP. Interação mãe criança - e desenvolvimento da Linguagem :A influência da depressão Pós parto .Psico .2015;46(1):101-109. Seid de Moura ,Ribas 2004 ,Schwengber, Piccinini, 2003).

N. TQuintao O papel da equipe de saúde no enfrentamento da depressão pós parto ;
Disponível em :[HTTPS://www.nescon.medicina.ufmg/br biblioteca/imagem/4208.pdf](https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/4208.pdf)

Braga,A.A.D.S.B.P;Liliane.Fatores promotores do vínculo mãe-bebê no puerpério imediato
hospitalar: uma revisão integrativa.Rev. SBPH: São Paulo v.22,n.1 jan./jun. 2019

RHUVER,A.N.et al. Algumas considerações da psicologia sobre a depressão pós parto: uma revisão
integrativa ,Universidade de Gurupi dez/2005

JANAINA.C.D.S;ANAELENA, R.A.P.; Análise da relação entre depressão materna e indicadores
clínicos de risco para o desenvolvimento infantil Rev. CEFAC. 2014 Mar-Abr.